

Prata Coloidal: Risco Sem Benefício

Stephen Barrett, M.D.

Prata coloidal é uma suspensão de partículas sub-microscópicas de prata metálica em uma base coloidal. O uso a longo prazo de preparações de prata pode causar argiria, um distúrbio no qual sais de prata se depositam na pele, olhos e órgãos internos, e a pele se torna cinzenta. Muitos casos de argiria ocorriam durante a era pré-antibiótica quando a prata era um ingrediente comum em soluções nasais. Quando a causa se tornou aparente, os médicos pararam de recomendar seu uso e fabricantes respeitáveis pararam de produzi-los. O guia oficial de drogas (*United States Pharmacopeia and National Formulary*) não lista produtos de prata coloidal desde 1975.

Anúncios Dúbios

Nos últimos anos, produtos contendo prata têm sido comercializados com alegações infundadas de que eles são eficazes contra a AIDS, câncer, doenças infecciosas, parasitas, fadiga crônica, acne, verrugas, hemorróidas, próstata aumentada e muitas outras doenças e distúrbios. Alguns comerciantes alegam que a prata coloidal é eficaz contra centena de doenças.

Ao longo de 1998, uma companhia de multinível com sede na Flórida, declarou:

Nossa prata coloidal contém 99,99% de partículas de prata pura suspensas indefinidamente em água desmineralizada que mata bactérias e vírus. Pode ser aplicada topicamente e/ou absorvida para corrente sanguínea por aplicações sub-linguais, desse modo evitando os efeitos negativos dos antibióticos tradicionais que matam bactérias boas no trato digestivo baixo.

Uma alternativa ao antibiótico 100% natural na forma mais pura disponível. A presença de prata coloidal próxima a vírus, fungos, bactérias ou qualquer outro patógeno unicelular incapacita suas enzimas do metabolismo do oxigênio, seus pulmões químicos, por assim dizer. Os patógenos sufocam e morrem, e são eliminados do corpo pelos sistemas imunológico, linfático e de excreção.

Diferente dos antibióticos farmacêuticos que destroem enzimas benéficas, a prata coloidal deixa estas enzimas benéficas intactas. Desse modo a prata coloidal é absolutamente segura para humanos, répteis, plantas e toda matéria viva pluricelular.

É impossível para os germens unicelulares se alterarem em formas resistentes a prata, como acontece com os antibióticos convencionais. Também, a prata coloidal não consegue interagir ou interferir com outros medicamentos que estejam sendo tomados. Prata coloidal é verdadeiramente um remédio seguro, natural para muitas das doenças humanas. A prata coloidal pode ser usada indefinidamente porque o corpo não desenvolve uma tolerância contra ela [1].

A [Seasilver International](#), uma companhia de multinível com sede na Califórnia, afirma que os americanos estão sofrendo de "deficiência de prata." Apesar da prata não ser um nutriente essencial, informações do produto publicadas no site da companhia declaram:

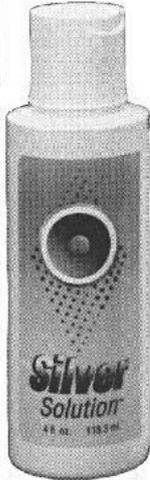
A depleção de minerais em nosso solo nos deixa deficiente em prata, um de nossos minerais mais essencial, causando um aumento drástico nas desordens do sistema imunológico em nossa sociedade na última década. Pesquisas nos têm ensinado que todas as doenças são permitidas de se manifestarem devido a uma fraqueza do sistema imunológico. Em mais de 20 anos de pesquisas mundiais em prata coloidal, numerosos encontros com agências governamentais, profissionais da saúde e seus pacientes, nenhum outro nutriente, erva ou droga (prescrita ou não) é tão seguro e eficaz contra todas as formas conhecidas de vírus, bactérias e fungos hostis. Adicionalmente, enquanto é geralmente conhecido que a maioria dos antibióticos somente matam talvez 6 ou 7 organismos patogênicos diferentes, relatos mostram que a prata coloidal tem sido usada com sucesso no tratamento de mais de 650 doenças! Além disso, cepas de organismos patológicos não conseguem se desenvolver na presença da prata coloidal. O maior atributo da prata coloidal é sua capacidade única de funcionar como um segundo sistema imunológico superior no corpo! [2]

A anúncio abaixo é da edição de julho de 1996 da *Alternative Medicine Digest*.

ELECTRO-COLLOIDAL SILVER

**Safely STOPS
internal & external
infections**

- Bronchitis
- Burns & Bites
- Colds & Flu
- Ear/Eye Infection
- Food poisoning
- Gonorrhea
- Herpies
- Meningitis
- Pink eye
- Pneumonia
- Pyorrhea
- Ringworm
- Shingles
- Staph & Strep
- Tonsillitis
- Tuberculosis
- ..and 100's of others
- No taste, smell, or sting!



4 OZ BOTTLE

**Kills bacteria on contact!
The BEST colloidal silver!**

Silver Solution™

A Total of 5 Fluid Ounces

\$29.95

plus \$4 Shipping & Handling
 Visa, MCard, Discover or AmEx accepted
 C.O.D. available.
 Satisfaction Guaranteed Moneyback

FREE

With Your Order
1 oz Silver Solution™
In a pump spray bottle. \$9.95 value
Plus, FREE 18 page instructional booklet.
Offer ends soon!



1 oz SPRAY

Estudos Críticos

Em 1995, uma distribuidora de ervas chamada Leslie Taylor testou nove produtos de prata coloidal comumente comercializados disponíveis nas lojas de produtos naturais e concluiu:

- Dois dos produtos estavam contaminados com microorganismos.
- A quantidade de prata suspensa na solução variava de produto para produto e gradualmente diminuía com o tempo.
- Somente cinco produtos realmente mostraram atividade antibacteriana em um teste de laboratório. Para realizar o teste, ela preparou uma placa de cultura com bactérias *Staphylococcus aureas*, que podem causar infecções em humanos. Ela então colocou uma gota de cada produto sobre a placa e usou discos de dois antibióticos comuns como controle. Após oito horas de incubação, ela descobriu que o crescimento bacteriano tinha sido inibido ao redor dos antibióticos e quatro dos produtos.

Obviamente o fato de que um produto iniba bactérias em uma cultura de laboratório não significa que ele é eficaz (ou seguro) no corpo humano. Na verdade, os produtos que matam bactérias no laboratório seriam mais prováveis de causar argiria porque eles contêm mais íons de prata que são livres para se depositarem na pele do usuário.

Estudos laboratoriais do FDA descobriram que a quantidade de prata em algumas amostras do produto variou de 15,2% até 124% da quantidade listada nos rótulos do produto. A quantidade de prata exigida para produzir argiria é desconhecida. Entretanto, o FDA concluiu que o risco de se usar produtos a base de prata excede qualquer benefício infundado [3].

Em novembro de 2000, foi relatado um caso de um homem de 56 anos de idade que desenvolveu argiria enquanto estava usando um produto de prata coloidal. O homem, que vendia e usava prata coloidal por três anos, desenvolveu descoloração azul/cinza de suas unhas acompanhado por um nível bastante alto de prata no sangue [4].

Ações Legais

Entre outubro de 1993 e setembro de 1994, o FDA publicou cartas de advertência para cinco comerciantes de prata coloidal:

- Higher Education Library Publications (H.E.L.P.), de Springfield, Utah, foi ordenado que parasse de alegar que seus produtos de prata coloidal eram eficazes como um antibiótico natural e podiam ser eficazes contra câncer, doenças geniturinárias, tuberculose e AIDS.
- Nutrition, Inc., de Arvada, Colorado, foi ordenado que parasse de declarar ou sugerir que seu *Silvicidal*, quando administrado oralmente ou intravenosamente, não era tóxico, aprovado pelo FDA, e que era um antibiótico de largo espectro que matava bactérias e todos os vírus e infecções micóticas. Além disso, foi falsamente alegado que o produto era eficaz contra uma longa lista de doenças específicas.
- Reseau Internatrional de Cincinnati, Ohio foi ordenado que parasse de alegar que seu produto de prata coloidal era "um antibiótico e antiinflamatório natural e

estimulante do sistema imune" e que era eficaz contra câncer, infecções por estafilococos, estreptococos e influenza, infecções gerais do corpo, inflamações, deterioração do sistema imune, toxicidade por fungos, amidalite, sintomas de Menier, coqueluche, herpes zoster, sífilis, cólera e malária. O rótulo também afirmava que a prata coloidal podia causar grande estimulação do crescimento de tecidos humanos e podia regenerar.

- Silverado Inc., de Bountiful, Utah, foi advertida para interromper suas falsas alegações que seus produtos de prata coloidal eram eficazes como um agente antibiótico, anti-inflamatório, anti-viral, e anti-micótico e que podia estimular o sistema imune.
- Unic, de Carmichael, Califórnia, foi ordenado a interromper suas alegações de que seus produtos de prata coloidal eram eficazes contra muitas doenças, e recuperar tecidos queimados sem deixar cicatrizes.

Em outubro de 1996, o FDA propôs banir o uso da prata coloidal ou sais de prata nos produtos vendidos sem prescrição nos EUA [5]. Uma decisão final banindo tais usos foi publicada em 17 de agosto de 1999 e se tornou efetiva em 16 de setembro. A decisão se aplica a qualquer prata coloidal ou sais de pratas sem prescrição que se alega serem eficazes na prevenção ou tratamento de qualquer doença [6]. Produtos de prata ainda podem ser vendidos como "suplementos dietéticos" desde que nenhuma alegação de promoção de saúde sejam feita. Ao longo de 2000, [o FDA publicou advertências para mais de 20 companhias](#) cujos sites estavam fazendo alegações terapêuticas ilegais para prata coloidal.

Em maio de 2000, a Corte Federal da Austrália banuiu a Vital Earth Company Pty Limited e seu diretor Darryl John Jones de representar falsamente que a prata coloidal produzida por seu "Vital Silver 3000 Zapper", "Vital Silver 2000 Automatic" e "Vital Silver 2000":

- Podia matar todas as doenças causadas por bactérias, fungos e vírus no prazo de seis minutos de contato
- Não tinha nenhum efeito colateral; que a prata coloidal podia ser usada como um antibiótico para todas as doenças adquiridas da AIDS ativa.
- É eficaz com mais de 650 bactérias patogênicas diferentes e tipos de vírus
- Tem sido utilizada de maneira bem sucedida contra doenças incluindo AIDS, cólera, diabetes, lepra, leucemia, lúpus, câncer de pele, sífilis e coqueluche.

A companhia também foi ordenada a pagar AUS\$9000 em custas e para proporcionar restituição [7].

Em junho de 2001, a FTC obteve acordos com duas companhias:

- Robert C. Spencer e Lisa M. Spencer, fazendo negócios como Aaron Company (Palm Bay, Florida) pararam de alegar que era comprovado que a prata coloidal matava mais de 650 organismos causadores de doenças no corpo e era eficaz em curar doenças variando do câncer e esclerose múltipla até HIV/AIDS [8].
- ForMor, Inc., fazendo negócios como ForMor International, e seu presidente, Stan Gross (Birmingham, Alabama) concordaram a não fazer alegações infundadas de que a prata coloidal era eficaz em tratar mais de 650 doenças infecciosas, não tinham nenhum efeito colateral, e era eficaz contra artrite, septicemia, câncer, cólera, difteria, diabetes, disenteria, herpes gonorreica, influenza, lepra, lúpus, malária, meningite, reumatismo, herpes zoster, infecções

por estafilococos e estreptococos, sífilis, tuberculose, coqueluche, e micoses [8].

Referências

1. A empresa (Changes International) não atua mais no ramo dos suplementos.
2. Seasilver International Product Information, accessed October 12, 1998.
3. Fung MC, Bowen DL. [Silver products for medical indications: risk-benefit assessment](#). Journal of Toxicology and Clinical Toxicology 34:119-26, 1996.
4. Gulbranson SH and others. [Argyria following the use of dietary supplements containing colloidal silver protein](#). Cutis 66:373-374, 2000.
5. [Federal Register](#) 61:53685-53688, 1996. (Para acessar este documento, faça uma busca no volume de 1996 por "colloidal silver.")
6. FDA. [Final rule: Over-the-counter drug products containing colloidal silver ingredients or silver salts](#). Federal Register 64:44653-44658, 1999. [Download PDF version](#)
7. [Refunds for buyers of alternative therapy devices](#). News release, Australian Competition and Consumer Commission., May 5, 2001.
8. ["Operation Cure.All" wages new battle in ongoing war against Internet health fraud](#). FTC news release, June 14, 2001.

Para Informações Adicionais

[Rosemary Jacobs](#), uma vítima da argiria, fez um estudo detalhado do mercado da prata coloidal e está disposta a [responder perguntas](#) [em inglês].

[Quackwatch em português](#)

Este artigo foi publicado em 11 de agosto de 2001